



Nosso objetivo:

Cooperado, este jornal tem como objetivo gerar conteúdo educativo e informativo sobre Economia, Finanças e Investimentos. Um dos princípios do cooperativismo é a “educação, formação e informação”. Então aproveite este material criado exclusivamente para você!

O que você verá aqui:

Na edição de abril será abordado sobre a guerra na Ucrânia está no segundo ano e sem a previsão de um acordo diplomático entre as duas nações, além da visita do líder chinês na Rússia demonstrando que atualmente é o seu parceiro econômico mais importante.

A União Europeia passa por tensões principalmente no mercado financeiro após a quebra de dois bancos norte-americanos e o problema enfrentado com a saúde financeira do grupo Credit Suisse que posteriormente foi comprado por uma instituição financeira suíça, tornando-se um dos maiores bancos europeus.

Ademais, será mencionado sobre o desenrolar da economia chinesa que manteve novamente a sua taxa de juros estabilizada e a diminuição do compulsório a fim de aumentar a liquidez no sistema financeiro e, na contra mão, os Estados Unidos aumentando a taxa de juros com a preocupação sobre a alta inflacionária.

Por fim, no cenário nacional, o Comitê de Política Monetária manteve novamente a Selic em patamares elevados, no entanto, deixou em aberto a possibilidade de novos aumentos em conjunto com o desenrolar da política fiscal por parte do Ministério da Fazenda como desafio de uma queda nos juros da dívida pública.

Por último, será visto sobre os principais indicadores econômicos que são fundamentais como base de análise de como está o direcionamento da economia e a sugestão da diversificação de investimentos que irão auxiliar em potencializar os retornos neste cenário de incertezas.



Cenário Macro Internacional:

Guerra: O conflito entre Rússia e Ucrânia está no segundo ano e segue sem perspectiva de um fim próximo. Após a invasão ocorrida em 2022, Estados Unidos, União Europeia, Reino Unido e outras nações aliadas impuseram sanções restritas a Rússia. Logo, o comércio desses países diminuiu enquanto perdura a guerra.

Por outro lado, a China se solidificou como o parceiro comercial mais importante do país russo. O comércio bilateral entre os dois parceiros atingiu um nível recorde no ano anterior. Além disso, há projetos de longo prazo para expandir os laços e construir um novo gasoduto para ligar os dois territórios.

Após a visita do líder chinês, Xi Jinping, no país vizinho, o presidente russo disse que as propostas chinesas podem ser usadas como base para um acordo de paz na Ucrânia. Ambos assinaram documentos demonstrando uma cooperação estratégica mostrando que a China agora é claramente o parceiro econômico mais importante da Rússia.

Enquanto isso, a Ucrânia saudou o envolvimento diplomático da China, mas disse que a Rússia deve retirar suas tropas do país e reforça a importância da integridade territorial do país para o início de um acordo diplomático.

Europa: A presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, informou no dia 22 de março que a futura trajetória política da região será determinada por três fatores: a avaliação das perspectivas dos dados econômicos, a inflação subjacente e a força da política monetária.

Ademais, o BCE mencionou sobre as tensões nos mercados financeiros, após a quebra de dois bancos norte-americanos e problemas enfrentados pelo Credit Suisse, acionaram sinais de alertas negativos, mas garantiu que dispõe de instrumentos para fornecer liquidez ao sistema financeiro, caso seja necessário.

Credit Suisse: A crise na instituição não foi recente, houve dois momentos que prejudicaram a instituição. Primeiro, o Credit Suisse falhou em seus deveres como gestor de ativos e violou a lei suíça de supervisão em sua operação de US\$ 10 bilhões em fundos de investimentos



com o agora falido parceiro financeiro Greensil Capital. O segundo acontecimento ocorreu em seguida com o fornecimento de US\$ 30 bilhões para o *family office*, Archegos Capital, que posteriormente decretou falência.

Após esses acontecimentos, aumentou a preocupação com a saúde do banco, principalmente devido às condições macroeconômicas com juros mais altos e possibilidade de recessão das principais economias do mundo. Após os rumores no último mês, seu maior investidor, Saudi National Bank, afirmou que não poderia fornecer ao banco mais socorro financeiro por questões regulatórias e, conseqüentemente, trouxe novas incertezas sobre ao grupo.

A instituição financeira suíça, UBS, no dia 19 de março, concordou em fechar a compra do Credit Suisse, por US\$ 3,25 bilhões, o que se efetivou após longas negociações, intermediadas por reguladores do país. Criando assim um dos maiores bancos da Europa, com quase US\$ 1,7 trilhão em ativos totais.

Inglaterra: No dia 23 de março, o Banco Central da Inglaterra elevou pela décima primeira vez consecutiva a sua taxa básica de juros. O aumento em março foi de 0,25 pontos percentuais alcançando assim a taxa de 4,25% ao ano.

Os membros do comitê informaram que continuarão monitorando as indicações de pressões inflacionárias e mantiveram a mensagem de que há menos urgência em manter um maior aperto da política monetária. Atualmente a inflação encontra-se em 9,18% referente aos últimos 12 meses.

China: No dia 23 de março, o governo chinês após a reunião com a delegação brasileira, em Pequim, decidiu voltar a comprar a carne bovina brasileira. As importações do Brasil estavam suspensas desde fevereiro após o surgimento de um caso de “mal da vaca louca”.

Além disso, o Banco do Povo da China (PBoC) manteve as suas taxas de juros inalteradas em 3,65%, essa taxa perdura pela quinta vez consecutiva, desde agosto do ano de 2022. Além disso, no mês anterior, o PBoC cortou o compulsório bancário para aumentar liquidez no sistema financeiro e apoiar o crescimento econômico.



EUA: O Banco Central dos Estados Unidos (Fed) aumentou os juros em 0,25 ponto percentual no dia 22 de março. Atualmente a taxa encontra-se em 5% ao ano. Essa foi a nona alta consecutiva desde o ano anterior.

O fato ocorreu em meio a uma turbulência no setor bancário americano, onde foi decretado a falência do Silicon Valley Bank (SVB). Após essa decisão, o Fed sinalizou que pode encerrar o ciclo de alta em breve.

Silicon Valley Bank: No início de março, o SVB tornou-se o maior banco americano a decretar falência em mais de uma década, desde a crise financeira em 2008. O principal motivo foi a enorme perda com as vendas de títulos diante do aumento das taxas de juros, o que levou investidores e depositantes a sacar valores em massa.

No dia 26 de março, a holding bancária First Citizens fechou o acordo e realizou a compra do SVB, além disso, vai assumir seus depósitos e empréstimos totalizando aproximadamente US\$ 129 bilhões.

Cenário Macro Nacional:

Política Monetária: O Banco Central do Brasil confirmou as expectativas que já eram esperadas pelo mercado e manteve a Selic em 13,75% no dia 22 de março. O Comitê de Política Monetária (Copom) reconheceu a redução da incerteza fiscal e o seu comunicado continuou dando ênfase às expectativas de inflação.

Além disso, o Copom reforçou que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados, mas que antes serão analisados para verificar se há necessidade de novos aumentos. Em outras palavras, o Comitê deixou em aberto a possibilidade de novos estudos para identificar se o aperto monetário é preciso.

Política Fiscal: No dia 28 de março, o Copom enfatizou sobre uma política fiscal sólida por parte do governo que irá contribuir para uma possível redução da inflação.

Além disso, o Comitê mencionou que a deterioração do cenário externo, com os recentes episódios que envolveram os bancos nos Estados Unidos e na Europa, fizeram acreditar que



um período prolongado de taxas de juros em patamares elevados pode contribuir para combater o cenário de pressões inflacionárias.

O Ministério da Fazenda projeta uma queda de R\$ 360 bilhões nos juros da dívida pública até 2031 com a aprovação do novo marco fiscal. O conjunto de normas garante a retomada de investimentos e recompõe a base econômica com responsabilidade fiscal e social. Nas primeiras semanas de abril, a proposta será encaminhada para o Congresso Nacional, onde deverá ser debatida e votada pelos parlamentares.

Inflação: O aumento geral nos preços de bens e serviços no mês de fevereiro foi de 0,84% e segundo o IBGE. Essa alta ainda não contempla o aumento dos tributos federais sobre a gasolina e o etanol, que passou a valer em março.

Entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados, os itens de vestuário foi o único que registrou deflação de 0,24%. As maiores altas individualmente foram Educação (6,28%), Saúde e Cuidados Pessoais (1,26%) e Comunicação (0,98%).

ICMS: O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) divulgou no dia 29 de março, no Diário Oficial da União, a cobrança única nas operações com gasolina e etanol de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no valor de R\$1,45 por litro.

A fixação de uma alíquota única para esses combustíveis foi prevista no acordo fechado entre os estados, Distrito Federal e União, homologado no fim do ano passado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), com a finalidade de dar um fim ao impasse referente ao tributo.

A medida está prevista para entrar em vigor no dia 1 de julho deste ano, com isso passarão a ter alíquotas uniformes em todo o território nacional.

Investimentos estrangeiros: A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) vinculada ao Ministério das Relações Exteriores em parceria com a União Europeia no Brasil realizaram um estudo onde acredita-se que o Brasil deve se tornar o principal destino de investimentos europeus em países emergentes nos próximos anos, ultrapassando a Rússia.



Segundo este levantamento, divulgado no dia 17 de março, o Brasil ocupa atualmente a segunda posição entre os países emergentes pertencente ao BRICs que recebem investimentos das empresas europeias. A Rússia e o Brasil possuem estoque de investimentos em 279,2 e 263 bilhões de euros, respectivamente.

Além disso, o relatório aponta que o Brasil possui a vantagem de ser um dos maiores detentores de recursos naturais equiparando aos outros países e que, para a evolução desse resultado, destacam-se as empresas europeias voltadas à produção de energia limpa e as que contribuem para o processo de descarbonização das cadeias produtivas e de transporte, auxiliando futuramente o Brasil em um possível processo de transição energética.



Indicadores Econômicos

SELIC: Com a decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central manter a Selic a 13,75%, a taxa básica de juros nacional fechou o mês de março em 1,17%, com rentabilidade acumulada de 13,29% nos últimos 12 meses.

IPCA: O Índice de Preços ao Consumidor em fevereiro foi de 0,84% e encerrou o acumulado dos últimos 12 meses em 5,60%. A data da divulgação da inflação referente ao mês de março será divulgada no dia 11 de abril.

POUPANÇA: No mês de março, com a Selic mantida em 13,75% ao ano, a Poupança rentabilizou 0,50% + TR. Totalizando 0,74%. No ano de 2023 correspondente a 2,04%, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses foi de 8,30%.

CDI: O Certificado de Depósito Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós-fixadas, teve um fechamento de 1,17% no último mês, no de ano atual encontra-se em 3,25% e 13,28% no acumulado dos últimos 12 meses.

IBOVESPA: O principal índice da bolsa brasileira em março oscilou devido às expectativas sobre a apresentação do arcabouço fiscal, a manutenção da taxa Selic no mesmo patamar e a cautela dos investidores devido ao sinal de alerta por uma possível crise bancária internacional.

O Ibovespa renovou seu pior patamar de pontos em mais de oito meses, ficando abaixo dos 100 mil pontos. A máxima do mês foi de 106.540,32 e a mínima foi 97.926,34 pontos.

A perda no mês de março e no ano foi de 2,91% e 7,16%, respectivamente.

DÓLAR: O mercado aproveitou o clima ameno no exterior e o diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos para vender a moeda norte-americana, enquanto aguardam a definição do novo arcabouço fiscal.

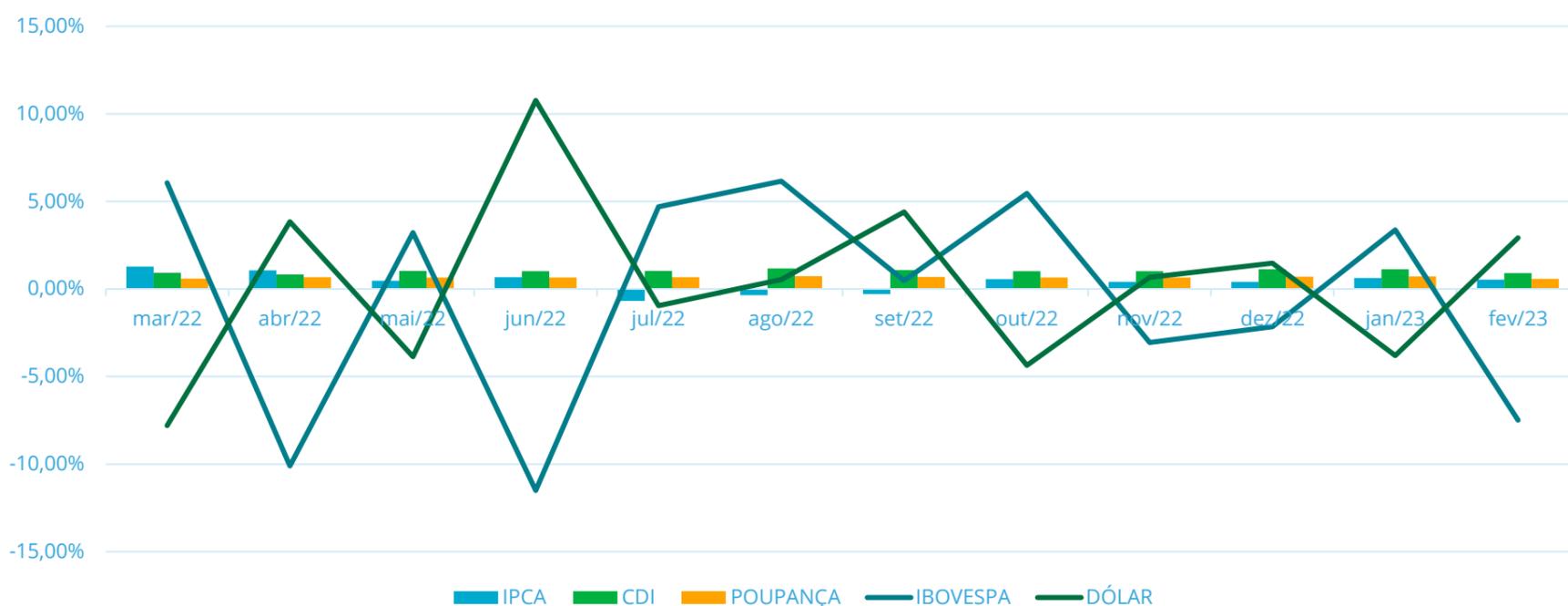
Após o pronunciamento do Fed de não acelerar a alta de juros, aliada com a visão de que no Brasil manterá a Selic em 13,75% ao ano, trouxe um viés de baixa para o dólar ante o



real. Pois, com os juros elevados no Brasil e de menor magnitude nos Estados Unidos, o diferencial de taxas tem favorecido a entrada de investimentos estrangeiros.

No mês de março, a máxima da moeda foi R\$5,2975 e a mínima foi de R\$5,0798. A perda no mês de março foi de 2,99%.

Indicadores Econômicos nos últimos 12 meses





Onde investir neste cenário?

Diante do exposto na edição de abril, após o encerramento do primeiro trimestre no ano vigente, na Cooperativa existem excelentes alternativas para a sua segurança dos seus investimentos.

As aplicações em **Cotas** possuem a possibilidade de contribuir para obter melhores taxas em produtos de crédito da Cooperativa. As aplicações em **RDC Pós-Fixado** permanecem como ótimos investimentos onde o Comitê de Política Monetária permanece com a Selic em patamares elevados.

Ademais, a modalidade **RDC Pré-Fixado** também se destaca para investimentos no longo prazo. Isto, pois as condições de rentabilidade são determinadas previamente no momento da aplicação. No cenário de altas taxas, esta modalidade garante a rentabilidade mesmo que as taxas de mercado reduzam futuramente.

Além disso, o investimento na modalidade **RDC IPCA+**, irá trazer a garantia da rentabilidade real positiva. Neste caso, além da rentabilidade atrelada ao indicador de inflação, a modalidade conta com uma taxa fixa adicional, sendo vantajosa principalmente para o longo prazo onde a tendência é uma queda da inflação, e consequentemente da Selic.

A **Previdência Privada** é uma ótima sugestão para o foco no longo prazo, visando uma aposentadoria mais confortável com benefício da tributação conforme a sua condição de vida.

As aplicações em **Poupança** e **Aplicação Programada** são recomendadas para formação de reserva de emergência para eventuais imprevistos e, por outro lado, também pode ser direcionado para oportunidades futuras devido às oscilações de mercado.

Investir não precisa ser difícil e nem arriscado. A Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado. Consulte o especialista de investimento da sua Cooperativa.